

Núcleo de Jovens Investigadores do CLUNL

# LIVRO DE RESUMOS

# XVIII

# FÓRUM DE PARTILHA LINGUÍSTICA

Patrocínio



Centro de Apoio e Intervenção  
no Desenvolvimento Infantil



Associação Portuguesa de Linguística

Apoio



CENTRO DE LINGUÍSTICA DA UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA



NOVAFCSH  
FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS  
UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA



Fundação  
para a Ciência  
e a Tecnologia

## **Comissão Científica | Scientific Committee**

Adelina Castelo	Joana Batalha
Adriana Cardoso	Joana Teixeira
Aida Cardoso	João Veríssimo
Alexandra Pinto	Jorge Baptista
Aline Bazenga	Letícia Almeida
Amália Mendes	Manuel Célio Conceição
Ana Cristina Ostermann	Margarida Ramos
Ana Lúcia Santos	Maria Aldina Marques
Ana Luísa Costa	Maria do Carmo Lourenço Gomes
Ana Madeira	Maria João Ferro
Ana Maria Martins	Maria José Duarte Freire
Ana Salgado	Maria Lobo
Anabela Gonçalves	Maria Marta Pereira Scherre
Anabela Rato	Mário Filipe
Antónia Coutinho	Marisa Cruz
Antónia Estrela	Matilde Gonçalves
António Leal	Nélia Alexandre
Bruno Almeida	Nicole Vanessa Serrão Agrela
Carina Pinto	Noémia Jorge
Catarina Alexandra Monteiro de Oliveira	Paula Luegi
Celeste Rodrigues	Paulo Osório
Célia Regina dos Santos Lopes	Pilar Barbosa
Cristina Flores	Purificação Silvano
Chao Zhou	Rita Gonçalves
Clara Amorim	Rodrigo Borba
Clara Nunes Correia	Rogelio Ponce de León Romeo
Clara Pinto	Rosalice Pinto
Ernestina Carrilho	Rui Marques
Fátima Oliveira	Sara Carvalho
Fernanda Pratas	Sara Mendes
Florencia Miranda	Sonia Cyrino
Guilhermina Jorge	Susana Correia
Helena Topa Valentim	Susana Pereira
Hugo Cardoso	Telmo Moia
Isabel Roboredo Seara	Teresa da Costa
Isabel Sofia Calvário Correia	Teresa Oliveira
	Tjerk Hagemeyer
	Zara Pinto-Coelho

## **Comissão Organizadora | Organizing Committee**

Ana Afonso	Maria Ribeiro
Catarina Rosa	Ricardo Monteiro
Joana Miguel	Ronan Pereira
João de Matos	Tibor Vocásek
João Dinis Fernandes	Xinyi Li

# ÍNDICE | CONTENTS

## COMUNICAÇÕES | ORAL PRESENTATIONS

<b>Negação e valores temporo-aspetuais em português europeu e chinês (mandarim) – uma análise contrastiva</b> Jiaxin He	<b>5</b>
<b>A estrutura temporal do lead em notícias de agência em português europeu</b> Ana Filipa Pacheco	<b>7</b>
<b>A ênclise no português brasileiro: conhecimento explícito ou implícito?</b> Ronan Pereira	<b>9</b>
<b>Promoção da consciência para a variação linguística nas aulas de língua materna</b> Catarina Rosa	<b>13</b>
<b>“Estratégia naval” &amp; “Estratégia marítima”: dois termos, um conceito?</b> Alaxandre Sousa Carreira	<b>15</b>
<b>Regulating AI? Exploring Czech Media Imaginaries with CADS</b> Tibor Vocásek	<b>17</b>
<b>What is My Role in State? Problematic of Understanding “Official Language” in Law</b> Barbora Tomečková	<b>19</b>
<b>“*Não temeis!” – Sobre as Formas de Tratamento (FT) de 2PP no discurso religioso em Português Europeu (PE): dados de traduções orais e de traduções escritas produzidas durante a Jornada Mundial da Juventude 2023</b> Marcela Faria	<b>22</b>
<b>Práticas de apontamentos nas aulas de Português</b> Joana Honrado	<b>24</b>
<b>Estratégias Discursivas de Legitimação da Guerra nos Discursos de Benjamin Netanyahu no Conflito Israel-Hamas de 2023</b> Si Chen	<b>26</b>

<b>Representações discursivas sobre imigração no X: um trabalho exploratório sobre um incêndio na Mouraria em 2023</b>	
Xinxin Shi	<b>28</b>
<b>Aspectos da coerência textual em ementas de tribunais: avaliações da linguagem jurídica em petição</b>	
Silvia Emiliano	<b>30</b>
<b>A gamificação em treino percetivo do contraste vocálico inglês /æ/-/ɛ/ por falantes do português europeu</b>	
Ana Queirós	<b>32</b>
<b>Gestos arcaicos em Língua Gestual Portuguesa? Um Estudo exploratório</b>	
Márcia Ferreira	<b>34</b>
<b>Clinical pragmatics in neurodevelopmental disorders: evidence from the Pragmatic Intervention Programme (PICP) research project</b>	
Tatiana Pereira	<b>36</b>
<b>Clíticos e pronomes fortes em português europeu</b>	
Catarina Aires	<b>38</b>
<b>Language in Sociolinguistics and Anthropological Linguistics: The in Between</b>	
Dora Savoldi	<b>41</b>
<b>PÓSTERES   POSTERS</b>	
<b>Definir e comunicar a terminologia da obesidade no contexto da saúde mental</b>	
Ana Sofia Santos & David Jorge Rolo	<b>44</b>
<b>Turkism usage rates among Bulgarian speakers: a small-scale study into the lexical preferences of Bulgarians</b>	
Kaloyan Byalkov	<b>47</b>
<b>Interação interlinguística na aquisição de ataques ramificados: produções de crianças bilingues francês-português</b>	
Margarida Possidónio	<b>49</b>

## **COMUNICAÇÕES | ORAL PRESENTATIONS**

## Negação e valores temporo-aspetuais em português europeu e chinês (mandarim) – uma análise contrastiva

Jiixin He

Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa  
margaridahe212@gmail.com

O presente trabalho visa perceber qual o papel dos valores temporo-aspetuais na distribuição dos dois principais operadores de negação oracional em chinês mandarim (CM) – bu 不 e mei(you) 没 (有) (cf. Shi & Huang, 2016) –, fazendo uma análise contrastiva com o português europeu (PE), em que os dois operadores negativos correspondem tipicamente apenas a um elemento adverbial – não. Assume-se que o entendimento desta interação entre tempo e negação pode ajudar na tradução entre o advérbio português não e estes operadores chineses. Para atingir este objetivo, após uma breve análise contrastiva de alguns subsistemas de valores temporo-aspetuais e aspetos principais de negação oracional em PE e CM, apresenta-se uma discussão sistemática da interação entre a distribuição de bu/mei(you) e valores temporo-aspetuais, com base na literatura e em dados dos corpora.

De forma não exatamente coincidente com estudos anteriores, o presente trabalho defende que a distribuição de bu e mei(you) é determinada essencialmente por dois fatores principais, nomeadamente (i) a Aktionsart (mais especificamente o valor de homogeneidade total que distingue as predicções estativas das predicções de outras classes aspetuais (cf. Moens, 1987) e (ii) a localização temporal relativa a pontos de perspectiva temporais (mais especificamente os valores de posterioridade, por oposição aos de não posterioridade, e de futuro não anterior, que alinha com os valores de posterioridade (cf. Kamp & Reyle, 1993).

A análise inclui uma descrição pormenorizada das correspondências entre não e bu/mei(you) em casos diferentes. Como se verá, o valor de homogeneidade total parece determinar se a descrição de uma situação coocorre sempre com bu ([+ HOMOGENEIDADE TOTAL]) ou permite a ocorrência de bu ou mei(you) ([- HOMOGENEIDADE TOTAL]), em função de valores de localização temporal. Neste último caso, os valores de anterioridade e sobreposição não futura parecem determinar o uso de mei(you), enquanto os valores de posterioridade e de futuro não anterior parecem determinar o uso de bu.

(1) Ta bu shi yinduren, er shi aierlanren.

ele não ser indiano, mas ser irlandês

“Ele não é indiano, mas sim irlandês.”

(situação estativa, totalmente homogénea: operador bu)

(2) Ta hai mei huilai.

ele ainda não voltar

“Ele ainda não voltou.”

(situação télica, anterior a presente: operador mei)

(3)Ta bu qu putian le.

ele não ir Putian LE-CRS

“Ele não vai/irá a Putian.”

(situação télica, posterior a presente: operador bu) Serão usados dados de corpora online chineses (nomeadamente o corpus BCC, <http://bcc.blcu.edu.cn/lang/zh>) para ilustrar e fundamentar as análises propostas.

**Palavras-chave:** português europeu, chinês (mandarim), negação oracional, valores temporo-aspetuais, linguística comparada.

#### **Referências:**

Kamp, H. & U. Reyle (1993). From Discourse to Logic. Introduction to Modeltheoretic Semantics of Natural Language, Formal Logic and Discourse Representation Theory. Kluwer: Dordrecht.

Moens, M. (1987). Tense, Aspect and Temporal Reference. Ph. D. Dissertation: University of Edinburgh.

Shi, C.-R., & D. Huang (2016). A Reference Grammar of Chinese. Cambridge: Cambridge University Press.

Corpus:

Corpus BCC, Xun, E. D., Rao, G. Q., Xiao, X. Y., & Zang, J. J. (2016). Compilation of the BCC Corpus under the Big Data Background. Corpus Linguistics, 2016 (1) (tradução feita pelo(a) autor(a) do resumo). Disponível em <http://bcc.blcu.edu.cn/lang/zh>

(Citação original em chinês: 荀恩东, 饶高琦, 肖晓悦, 臧娇娇. (2016). 大数据背景下 BCC语料库的研制[J]. 语料库语言学, 2016(1).)

## A estrutura temporal do lead em notícias de agência em português europeu

Ana Filipa Pacheco  
Faculdade de Letras da Universidade do Porto  
anafilipasrpacheco@gmail.com

A análise linguística dos elementos que constituem as narrativas tem fomentado um interesse crescente na comunidade científica. As notícias de natureza narrativa constituem uma fonte rica de informação, pela sua organização e apresentação distintas. Neste sentido, o estudo deste tipo de notícias pode contribuir para um melhor entendimento de algumas das características das narrativas, nomeadamente o modo como se organizam temporalmente. Apesar da problemática transdisciplinar que permeia a definição de narrativa, considera-se, para o escopo deste trabalho, a definição introduzida em Toolan (1988: 7), que a apresenta como “a perceived sequence of nonrandomly connected events”.

Van Dijk (1983) desenha a superestrutura em que a notícia se encontra organizada em: sumário/introdução, episódios e comentários. O lead, que corresponde à primeira frase do artigo jornalístico e se encontra incluído na parte do sumário ou introdução, visa captar a atenção do leitor e resumir os principais aspetos da notícia de forma sucinta e relevante (Lusa, 2019), estabelecendo o objetivo da narrativa (Bell, 1995) e procurando responder às perguntas quem, o quê, quando, onde, como e porquê – os 5W1H (who, what, when, where, why, how) (Carnaz et al., 2021; e.o.). É, portanto, no lead que a situação que motiva a notícia é relatada, mas, também, outros eventos que procuram responder às questões referidas.

Assim, o presente trabalho pretende investigar as relações temporais que se estabelecem entre os eventos que integram o lead de notícias, estabelecendo-se, para o efeito, os seguintes objetivos específicos: (i) identificar e caracterizar os eventos, que ocorrem no lead de notícias; (ii) determinar quais as relações temporais que se estabelecem entre os eventos; (iii) avaliar a presença de sucessividade temporal.

Para concretizar estes objetivos, recorreu-se a um corpus composto por trinta notícias, anotadas e analisadas com recurso à ferramenta BRAT (brat rapid annotation tool), desenvolvida por Stenetorp et al. (2012). Estas notícias fazem parte de um dataset (Campos et al., 2020), construído no contexto do projeto Text2Story: Extracting journalistic narratives from text and representing them in a narrative modeling language e formado por 358 notícias da agência Lusa, escritas em português europeu e publicadas entre outubro e dezembro de 2020. O processo de anotação seguiu a proposta de algumas das etiquetas e atributos do esquema de anotação proposto por Silvano et al. (2021), especificamente, a parte relacionada com o tempo e os eventos.

Os resultados revelam que, nos leads das trinta notícias anotadas e analisadas, se verifica a ocorrência de 128 eventos e de 95 relações temporais, com uma média de 4,27 eventos e de 3,17 relações temporais por lead. Os



eventos são representados, predominantemente, por nomes e verbos, ainda que se tenham verificado algumas ocorrências de, por exemplo, adjetivos e de pronomes. Os verbos encontram-se, na sua grande maioria, no pretérito perfeito do indicativo e apresentam aspeto perfetivo. Do ponto de vista de relações temporais, as duas mais frequentes são as de anterioridade e de inclusão, seguindo-se as de identidade e de simultaneidade. As relações de sucessividade temporal verificam-se em, somente, oito das 95 relações temporais analisadas.

**Palavras-chave:** estrutura temporal; relações temporais entre eventos; anotação; corpus de notícias.

#### **Referências:**

- Bell, A. (1995). News times. *Time & Society*, 4(3), 305–328.
- Campos, R., Jorge, A. M., Jatowt, A., Bhatia, S., Pasquali, A., Cordeiro, J. P., Rocha, C., Mansouri, B. & Santana, B. (2020). Report on the third international workshop on narrative extraction from texts (Text2Story 2020).
- Carnaz, G., Antunes, M. & Nogueira, V. B. (2021). An annotated corpus of crime-related portuguese documents for NLP and machine learning processing. *Data*, 6(7). <https://doi.org/10.3390/data6070071>.
- Lusa – Agência de Notícias de Portugal (2019). Livro de estilo. Retirado de <https://www.lusa.pt/Files/lusamaterial/PDFs/LivroEstilo.pdf>.
- Silvano, P., Leal, A., Silva, F., Cantante, I., Oliveira, F. & Jorge, A. (2021). Developing a multilayer semantic annotation scheme based on ISO standards for the visualization of a newswire corpus. *Proceedings of the 17th Joint ACL – ISO Workshop on Interoperable Semantic Annotation*, 1–13. Groningen.
- Stenetorp, P., Pyysalo, S., Topić, G., Ohta, T., Ananiadou, S. & Tsujii, J. (2012). BRAT: a web-based tool for NLP-assisted text annotation. *Proceedings of the Demonstrations at the 13th Conference of the European Chapter of the Association for Computational Linguistics*, 102–107. Avignon: Association for Computational Linguistics. Retrieved from <https://www.aclweb.org/anthology/E12-2021.pdf>.
- Toolan, M. J. (1988). *Narrative: a critical linguistic introduction*. Routledge.
- van Dijk, T. A. (1983). Discourse analysis: its development and application to the structure of news. *Journal of Communication*, 33(2), 20–43.

## **A ênclise no português brasileiro: conhecimento explícito ou implícito?**

Ronan Pereira  
Centro de Linguística da Universidade NOVA de Lisboa  
a57730@campus.fcsh.unl.pt

O sistema linguístico do português brasileiro (PB) é caracterizado pela generalização da colocação pré-verbal (próclise) dos pronomes clíticos, especialmente na oralidade (cf. Duarte, 2020). Contudo, a colocação pós-verbal (ênclise) é abordada nas escolas brasileiras (Lobo, 2002), muito pela persistência no ensino das regras de colocação pronominal baseadas no português europeu (PE) (Romeo, 2019). Porém, o que a literatura demonstra é que, apesar da explicitação das regras, em dados orais, os falantes mantêm a preferência pela próclise (e.g. Carneiro, 2016) e a ênclise emerge principalmente em situações de fala mais monitorizada ou na modalidade escrita sem que a configuração sintático-discursiva desempenhe um papel central na colocação pronominal (cf. Azeredo, 2008) como no PE.

Tais afirmações são corroboradas pelo estudo de Pereira (2023), que constatou que ambas as colocações são aceites pelos falantes do PB inobstante o contexto sintático. No entanto, a origem desse conhecimento ainda levanta dúvidas: visto que tarefas de juízos de aceitabilidade sem pressão de tempo possibilitam o acesso ao conhecimento explícito dos falantes, o qual é passível de ser acedido conscientemente (cf. Ellis, 2009), interessa perceber se o produto da aquisição da ênclise via escolarização é somente o conhecimento explícito ou se é, também, o conhecimento implícito (tácito e intuitivo) (ibidem). Assim, propôs-se a aplicação duma tarefa de juízos de aceitabilidade rápidos, pois o limite de tempo na leitura da frase para a emissão do juízo imprime uma carga de processamento aumentada, dificultando a análise da estrutura sintática e o acesso ao conhecimento explícito (cf. Loewen, 2009).

Vinte e oito adultos escolarizados nativos do PB (Anexo 1) julgaram 92 frases (32 itens de teste e 60 distratores) por meio duma escala de Likert de seis pontos (1 = péssima; 6 = ótima), as quais incluíam os clíticos *me* e *se* ora em próclise, ora em ênclise, divididos uniformemente em quatro contextos sintáticos, à semelhança do estudo de Pereira (2023): frases afirmativas neutras simples, frases negativas, subordinadas no conjuntivo (introduzidas por *que*) e adverbiais causais (introduzidas por *porque*) (Anexo 2). Durante a tarefa, os itens de teste, cujo número de sílabas foi controlado, possuindo 13 ou 14 sílabas ( $M = 13,5$ ), apareciam no ecrã por 3000ms e, em seguida, desapareciam, dando lugar à escala de Likert. Neste momento, os participantes deviam emitir o seu juízo em até 3000ms, sendo registado o tempo necessário para tal procedimento.

Os dados indicam que, contraintuitivamente, os itens com próclise tiveram um tempo de reação maior do que o dos itens com ênclise. Porém, os itens com próclise foram mais bem avaliados do que aqueles com ênclise, à

exceção do caso de frases negativas, similarmente aos juízos sem pressão de tempo (Anexo 3). Embora pendentes de análise estatística, os dados sugerem a aquisição da ênclise como parte do conhecimento implícito dos falantes do PB escolarizados (mas sem que haja, a princípio, a aquisição das restrições sintáticas para o seu uso como ocorre no PE), indicando que poderá ser a variante mais facilmente acessível em determinados contextos/modalidades, o que instiga a investigações futuras.

**Palavras-chave:** Psicolinguística; português brasileiro; colocação pronominal; conhecimento implícito; juízos de aceitabilidade rápidos.

### **Referências:**

Azeredo, J. C. (2008). Gramática Houaiss da Língua Portuguesa. São Paulo: Publifolha.

Carneiro, Z. O. (2016). Colocação de clíticos em orações finitas em duas vertentes do português oral feirense: um contexto não variável. Em N. L. Almeida, S. S. Araújo & E. P. Teixeira (Eds.), *Variação Linguística em Feira de Santana - Bahia*. Feira de Santana: UEFS Editora.

Duarte, M. E. (2020). Aspectos contrastivos entre o português do Brasil e o português europeu. Em E. A. Raposo (Ed.), *Gramática do Português* (Vol. III, pp. 273-279). Lisboa: Fundação Gulbenkian.

Ellis, R. (2009). Implicit and explicit learning, knowledge and instruction. Em R. Ellis, S. Loewen, C. Elder, R. Erlam, J. Philp & H. Reinders (Eds.), *Implicit and Explicit Knowledge in Second Language Learning, Testing and Teaching* (pp. 3-23). Bristol: Multilingual Matters.

Lobo, T. (2002). A sintaxe dos clíticos: o século XVI, o século XX e a constituição da norma padrão. Em R. V. Mattos e Silva & A. V. Machado Filho (Eds.), *O Português Quinhentista: Estudos Linguísticos*. Salvador: EDUFBA.

Loewen, S. (2009). Grammaticality Judgment Tests and the measurement of implicit and explicit L2 knowledge. Em R. Ellis, S. Loewen, C. Elder, R. Erlam, J. Philp & H. Reinders (Eds.), *Implicit and Explicit Knowledge in Second Language Learning, Testing and Teaching* (pp. 94-112). Bristol: Multilingual Matters.

Pereira, R. (2023). (In)aceitabilidade do padrão de colocação dos pronomes clíticos no português brasileiro por falantes escolarizados. XXXVIII Encontro da Associação Portuguesa de Linguística. Lisboa.

Romeo, R. P. (2019). Critérios descritivos e prescritivos na colocação dos pronomes pessoais átonos na gramaticografia da língua portuguesa durante o século XIX. Em C. A. Maia & I. A. Santos (Eds.), *Estudos de Linguística Histórica: Mudança e Standardização* (pp. 329-352). Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra. doi:10.14195/978-989-26-1756-5\_10

## ANEXOS

Anexo 1 – Perfil sociolinguístico da amostra.

N	28	
Faixa etária (em anos)	18 – 29 = 5 (18%) 30 – 39 = 10 (36%)	40 – 49 = 7 (25%) 50 ou mais = 6 (21%)
Género	Feminino = 18 (64%)	Masculino = 10 (36%)
Escolaridade (último grau obtido)	Ensino Médio = 6 (21%) Ensino Superior = 5 (18%) Ensino Pós-Graduado = 17 (61%)	
Região de habitação	Nordeste = 1 (4%) Sudeste = 5 (18%)	Sul = 18 (64%) Estrangeiro = 4 (14%)

Nota: Os participantes que residiam no estrangeiro não moravam em países de língua oficial portuguesa.

Anexo 2 – Exemplos de itens de teste por contexto e colocação do clítico e de distratores.

Contexto/Colocação	Exemplo de Item de Teste
AE	O professor conhece-me da faculdade.
AP	As alunas se comparam muito comigo.
NE	O Alexandre não viu-me na estação de trens.
NP	Aquele político não me engana mesmo.
CE	Peço que deem-me os detalhes da situação.
CP	Espero que me concedam férias em janeiro.
QE	Ele estava feliz porque viu-me ontem.
QP	Ele perdeu o jogo porque se irritou.
Distrator	O Rogério comprou um carro novo ontem.
Distrator	A borboleta verde dançou dois girafas.
Distrator	Ele tem chego tarde todos os dias.

Nota: A = afirmativas neutras simples; N = negativas; C = subordinadas no conjuntivo introduzidas por que; Q = adverbiais causais introduzidas por porque; E = ênclise; P = próclise.

Anexo 3 – Médias de tempo de reação e média dos julgamentos por contexto sintático e colocação do clítico deste estudo e de Pereira (2023).

Contexto	Colocação	Este Estudo		Dados de Pereira (2023)
		Tempo de Reação	Juízo	Juízo
Afirmativas Simples	Ênclise	1018ms	4,78	4,67
	Próclise	1067ms	5,38	5,23
Negativas	Ênclise	1087ms	4,52	4,53
	Próclise	1119ms	4,52	5,28
Subordinadas no Conjuntivo	Ênclise	1204ms	4,40	4,36
	Próclise	1245ms	5,33	5,14
Adverbial Causal	Ênclise	1190ms	4,30	4,20
	Próclise	1277ms	5,16	5,38

Nota: Devido ao facto de os dados de Pereira (2023) terem sido apresentados numa escala de 0 a 5, para facilitar a comparação dos resultados, procedeu-se à adaptação dos valores à escala usada neste estudo.

## Promoção da consciência para a variação linguística nas aulas de língua materna

Catarina Rosa  
Centro de Linguística da Universidade NOVA de Lisboa  
a55299@campus.fcsh.unl.pt

Nos últimos anos, tem-se verificado um aumento dos alunos brasileiros e dos PALOP nas escolas portuguesas (Oliveira, 2022), o que resulta na coexistência de diferentes variedades nacionais do português em sala de aula. No entanto, são várias as situações reportadas em debate público nas quais estas variedades são percecionadas como inferiores (cf. Miranda, 2021) e a reflexão sobre elas nas aulas de língua é escassa, ainda que vários autores a sugiram (Duarte, 2008; Reaser et al., 2017; Lobeck, 2019; Costa, 2021).

Este trabalho, desenvolvido no âmbito da prática de ensino supervisionada de português língua materna numa turma de 10<sup>o</sup> ano com três alunos brasileiros e uma aluna guineense, surgiu como resposta ao contexto exposto e à observação de atitudes linguísticas negativas em sala de aula. Partiu-se da hipótese de que a promoção da consciência para a variação linguística nas aulas de Português contribuiria para atitudes linguísticas mais positivas por parte dos alunos. Paralelamente, o trabalho sobre variação linguística vai ao encontro dos Princípios, Áreas de Competência e Valores previstos no Perfil do Aluno à Saída do Ensino Obrigatório.

Seguindo-se uma metodologia de investigação-ação, procedeu-se a uma intervenção didática que privilegiou o ensino indutivo da gramática e a análise contrastiva entre variedades do português, conforme proposto pelos “awareness programmes” (Siegel, 2007). Foram aplicados três Laboratórios Gramaticais (Duarte, 2008) representativos de dois fenómenos de variação fonológica entre o português europeu (PE) e o português do Brasil (PB) (inserção de vogal epentética no PB quando os grupos consonânticos violam regras de organização silábica; realização alveolar de /s/ em fim de sílaba na maioria das variedades dialetais do PB e na norma de São Paulo) e um fenómeno de variação sintática entre o PE e o português de Angola (complemento direto substituível pelo pronome clítico *lhe* em português de Angola). Após cada Laboratório, os alunos responderam a um pequeno questionário, que permitiu corroborar a adequação destas atividades na promoção da consciência para a variação linguística e na motivação dos alunos.

Como forma de avaliar a eficácia da intervenção no seu todo, foram comparadas as respostas dos alunos a um questionário sobre variação linguística antes e depois da fase de lecionação. Este questionário continha afirmações sobre as quais os alunos se deveriam posicionar numa escala de Likert (1 a 4), objetivando examinar a sua consciência acerca da variação linguística sincrónica e diacrónica do português e as suas atitudes linguísticas. Os resultados, a par com dados qualitativos recolhidos nas fases de observação e lecionação das aulas, parecem confirmar a hipótese inicial: a

consciência da maioria dos alunos para a variação linguística aumentou, e o número de alunos que considerava o PE mais correto, bem como o de alunos que percecionava o PB como inferior ao PE, diminuiu.

Sugere-se, para o futuro, a colaboração entre professores e investigadores na transição para um paradigma que preconize uma visão pluricêntrica da língua em sala de aula, nomeadamente através da caracterização das tendências atitudinais de alunos e professores para com a variação linguística e da construção de materiais didáticos adequados.

**Palavras-chave:** linguística educacional; variação linguística; atitudes linguísticas; laboratório gramatical

### **Referências:**

Costa, A. L. (2021). Ensinar Português como língua pluricêntrica: Da consciência linguística à consciência da variação linguística. *Palavras em Linha*, 4, 23-33.

Duarte, I. (2008). O conhecimento da língua: Desenvolver a consciência linguística. Ministério da Educação, Direção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular.

Lobeck, A. (2019). Teaching linguistic diversity as the rule rather than the exception. In M. D. Devereaux & C. C. Palmer (Eds.), *Teaching language variation in the classroom: Strategies and models from teachers and linguists* (pp. 76-83). Routledge.

Miranda, G. (2021, 3 de maio). Português brasileiro rende nota menor e discriminação em escolas e universidades de Portugal. *Folha de São Paulo*.

Oliveira, C. R. (2022). Indicadores de integração de imigrantes: Relatório estatístico anual 2022. Observatório das Migrações.

Reaser, J., Adger, C. T., Wolfram, W., & Christian, D. (2017). *Dialects at school: Educating linguistically diverse students*. Routledge.

Siegel, J. (2007). Creoles and minority dialects in education: An update. *Language and Education: An International Journal*, 21(1), 66-86.

## “Estratégia naval” & “Estratégia marítima”: dois termos, um conceito?

Alaxandre Sousa Carreira  
Centro de Linguística da Universidade NOVA de Lisboa  
a55264@campus.fcsh.unl.pt

Este artigo centra-se na análise de dois termos plurilexicais, pertencentes ao domínio das Ciências Militares, cujo uso em contexto de comunicação de especialidade nos levanta problemas para a organização do conhecimento. Os termos aqui focados são: “estratégia naval” e “estratégia marítima” que, numa primeira instância, aparentam designar um mesmo conceito. Além de observarmos um uso indiferenciado dos mesmos em documentos produzidos pelos especialistas, a interpretação da informação veiculada nos contextos em que ocorrem estes termos, não nos é clara. Procuramos, assim, no quadro da dupla dimensão da terminologia – linguística e conceptual –, clarificar a ambiguidade – uma característica dos (con)textos de especialidade –, que decorre do uso dos termos acima focados. O principal objetivo deste artigo é demonstrar uma metodologia adequada para o procedimento de levantamento de características que nos permitam verificar se, por um lado, estamos perante dois termos que designam o mesmo conceito ou se, por outro lado, estamos perante dois termos que designam conceitos diferentes. Para atingirmos este objetivo, começamos por compilar um corpus de especialidade, i.e., uma coleção de textos produzidos por especialistas do domínio –, sendo este, posteriormente, processado semiautomaticamente com o programa Sketch Engine, uma ferramenta computacional de tratamento de texto. Seguidamente, procedemos à recolha e análise dos contextos dos termos em foco neste estudo. A partir da análise dos contextos, obtivemos dados que nos possibilitaram proceder ao levantamento de um conjunto de características, cujas combinatórias delimitam os conceitos designados pelos termos em análise. É com base nas combinatórias destas características que procuramos inferir o lugar dos conceitos no sistema conceptual do domínio das Ciências Militares, e fundamentar a coerência da nossa proposta de organização do conhecimento.

O presente estudo encontra-se, atualmente, em desenvolvimento. Desta feita, deixamos em aberto um aprofundamento do presente artigo, assumindo que o mesmo acaba por retratar mais um passo para uma organização formal do conhecimento do domínio, que culminará com a construção de uma ontologia de domínio.

**Palavras-chave:** ciências militares, conceito, estratégia naval, estratégia marítima, terminologia, termo



## Referências:

Academia Militar. (n.a). "Curso de Ciências Militares" [online]. Disponível em: <https://academiamilitar.pt/curso-de-ciencias-militares-na-especialidade-de-seguranca.html>. (Consultado a 4 de dezembro de 2023).

XXX

Costa, R. (2001). Pressupostos teóricos e metodológicos para a extracção automática de unidades terminológicas multilexémicas. Tese (Doutoramento). Lisboa: Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade NOVA de Lisboa.

Costa, R., Silva, R. e Campos, M. I. B. (2020). "Terminologia, uma disciplina de interfaces", in *Linha D'Água* 33(1), pp.1-8.

Ferreira, M., Valério, T. e Moreira, S. (2018). "Recensão Crítica ao livro "Introdução à Estratégia", de André Beaufre" in *Proelium Série VII* (1), pp.255-273.

Instituto Universitário Militar. (2020). "Glossário de Termos Militares" [online]. Disponível em: [https://www.iuum.pt/files/conteudos/260/Glossario\\_Termos\\_Militares\\_v-online.pdf](https://www.iuum.pt/files/conteudos/260/Glossario_Termos_Militares_v-online.pdf). (Consultado a 2 de dezembro de 2023).

Ivashchenko, V., Ivashchenko, D. (2023). "Ukrainian military terminology in the conditions of armed aggression: legislative and media discourses" in *Terminology Science & Research* 26, pp.45-67.

Ramos, M. (2020). Knowledge Organization and Terminology: Application to Cork. Tese (Doutoramento). Lisboa: Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade NOVA de Lisboa.

## Regulating AI? Exploring Czech Media Imaginaries with CADS

Tibor Vocásek

Centro de Linguística da Universidade NOVA de Lisboa  
tibor.vocasek@fsv.cuni.cz

Artificial Intelligence (AI) has recently raised enormous public and media concerns. This trend accelerated with the Chat-GPT release at the end of 2022. Among other topics where AI currently arouses public controversy, the issue of regulation is particularly prominent. As with any new technology, the future of AI depends on highly mediated public perception (Chuan et al. 2019). This case study focuses on AI regulation representation in the Czechia media and covers the period of discussions about the EU's "AI Act" (3/2018-12/2023). It focuses on online mainstream media<sup>1</sup> as one of the primary local sectors for expressing public opinion.

Czechia embodies the specific controversies of Eastern Europe: a significant mistrust of the EU aligning with a negative view of politics and legislation (Havlík and Hloušek 2017, p. 88-90); conversely, there is a predominantly positive outlook on digital technologies development (European Commission 2021). Using Corpus Approaches to Discourse Studies (CADS) (Baker et al. 2008) tools<sup>2</sup>, a corpus of 675 articles (659 388 tokens) is explored. CADS allows the investigation of the aggregate effects of language, highlighting typical discursive patterns. It combines corpus linguistics with traditional CDA while reflecting on its critiques (Orpin 2005). It mitigates mainly issues of data representativeness and interpretative transparency.

This study investigates media representations using the concept of "sociotechnical imaginaries" (SI), understood as "collectively held, institutionally stabilised, and publicly performed visions of desirable futures" (Jasanoff and Kim 2015, p. 4). Current research on imaginaries is plagued by ambiguity (Richter et al. 2023). To escape this vicious circle, I apply Andrea Sau's (2021, p. 10) three-level imaginary and operationalise it in two steps.

Firstly, I explore distinct imaginary layers focusing on collocations of the topic-related keywords (selected by frequency), contextualised within concordances. I reveal social commentary of the imaginary (1), which portrays AI as a speedily developing technology that needs to be regulated to avoid possible risks (dichotomy threat/opportunity). Despite the general scepticism, the vision of the future (2) is tied to the AI Act as proof of the EU's ability to establish global regulation standards and express its digital identity. The general goal is to create a single digital market and challenge the digital superpowers (China, USA). Lastly, joint EU action, unity, and tech sector investments are the envisaged means to bring about this future (3).

Additionally, I focus on keywords of sub-corpus (426 994 tokens)<sup>3</sup> covering the Chat-GPT period to reveal characteristics of the current imaginary. It confirms prevailing industry-led debate and domination of private actors (tech corporations and leaders) (Richter et al. 2023), even regarding concerns.

The results provide valuable insights into the current media debate on AI and the usefulness of the imaginary concept for its analysis with CADS tools.

1 Twenty-two media were selected by NFNZ (2018) typology and complemented by newly founded. Articles were retrieved using a combination of AI regulation-related query terms from the Anopress database.

2 The corpus is analysed using manager Sketch Engine (Kilgarriff et al. 2014).

3 The reference corpus (533 007 927 tokens) covers sixty-eight online media (2019-2020).

**Keywords:** Artificial Intelligence; AI Regulation; Sociotechnical Imaginaries; Corpus Approaches to Discourse Studies; Discourse Linguistics

### References:

BAKER, Paul, et al., 2008. A useful methodological synergy? Combining critical discourse analysis and corpus linguistics to examine discourses of refugees and asylum seekers in the UK press. *Discourse & Society*, 19.3: 273-306.

CHUAN, Ching-Hua; TSAI, Wan-Hsiu Sunny; CHO, Su Yeon, 2019. Framing artificial intelligence in American newspapers. In: *Proceedings of the 2019 AAAI/ACM Conference on AI, Ethics, and Society*. p. 339-344. · EUROPEAN COMMISSION, 2021. Special Eurobarometer 516: The use of collaborative platforms [online]. [cit. 20.12.2021]. Available from: <https://europa.eu/eurobarometer/surveys/detail/2237>.

HAVLÍK, Vlastimil; HLOUŠEK, Vít, 2017. *Europeanised Defiance–Czech Euroscepticism Since 2004*. Verlag Barbara Budrich.

JASANOFF, Sheila; KIM, Sang-Hyun, 2015. *Dreamscapes of modernity: Sociotechnical imaginaries and the fabrication of power*. University of Chicago Press.

KILGARRIFF, Adam, et al., 2014. The Sketch Engine: ten years on. *Lexicography*, 1.1: 7-36.

NFNZ. 2018. *Typologie domácích zpravodajských webů* [online]. Praha: NFNZ [cit. 20.4.2021]. Available from: <https://www.nfnz.cz/studie-a-analyzy/typologie-domacich-zpravodajskych-webu/>.

ORPIN, Debbie, 2005. Corpus linguistics and critical discourse analysis: Examining the ideology of sleaze. *International journal of corpus linguistics*, 10.1: 37-61.

RICHTER, Vanessa; KATZENBACH, Christian; SCHÄFER, Mike, 2023. Imaginaries of AI. *Handbook of Critical Studies of Artificial Intelligence*.

SAU, Andrea, 2021. On Cultural Political Economy: A Defence and Constructive Critique. *New Political Economy*, 1-15.

## What is My Role in State? Problematic of Understanding "Official Language" in Law

Barbora Tomečková  
Masaryk University, Faculty of Law, Department of Constitutional Law and  
Political Science  
BALARAZ@outlook.cz

Imagine you are an Albanian in the North Macedonia and after all the disputes your language gains the same status „службен“ <služben> as the Macedonian language. Logically, as an Albanian person you would expect your language has equal position, but the true is different.

In my presentation I deal with the act of official language designation (Choudhry, S., Houlihan, E. C., p.1), which can be understood as an act of enshrining the privileged language(s) in the law of the highest legal force (usually constitution). The official language designation has two parts: formulative and status-determining. During, especially the second part, organization of privileged languages takes place, and the statuses of the languages are differentiated through forms of language law. The main forms of language law used are state, administrative, national, and official languages. What is not clear in law is, what distinguishes these forms. In literature, these forms of language law are at least mentioned (Bogoczová, p. 61), but it is not clearly stated in which way they are different. What further complicates the situation is the poor legal interpretation of these forms (Horáček, p. 25).

The first step to understand the other forms of language law is to interpret the form official language. In literature we can find some very general, quite inconsistent description indicating that official language is: 1. language of the state (Ruiz, p. 33), 2. language for communication with administrative authorities (Eckhard, p.1), 3. also language used by legislators and courts (Moreno, De Villena, p. 9).

In the law, following the grammatical interpretation, we perceive official language in two ways: 1. we associate the word meaning with words like office, administrative or bureaucracy. Then, the official language will be understood as the administrative language. 2. we associate the word with something formal or ceremonial. For that reason, official language can be understood as a formal indicator of the dominance of a certain state language directed outside the state. For example, language operating outside the state as language in international treaties.

In legal practice, the official language is often translated as an administrative language for use as state language. Yet, in cases like the Czech Republic, the administrative language is solely for communication with authorities and cannot be understood as state language. This underscores the need to clarify distinctions of administrative language too. For these reasons I present new terms "administrative language sensu largo" and "administrative language

sensu stricto" to bridge sociolinguistic and legal realms, considering historical development (Krejčí, pp. 18-19).

The main questions are: How do the individual forms of language law differ from each other? How did the misinterpretation of official language cause chaos? The study aims to differentiate between chosen forms (administrative, official, and partly state) and address chaos caused by misinterpreting official language. Through a primarily doctrinal approach, it utilizes sociolinguistics and legal expertise to redefine these distinctions and tackle loose legal interpretations.

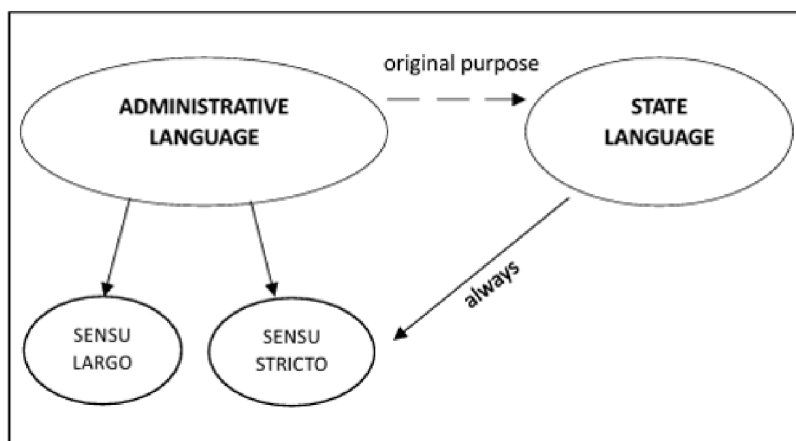


Figure 1: Division of Administrative Language

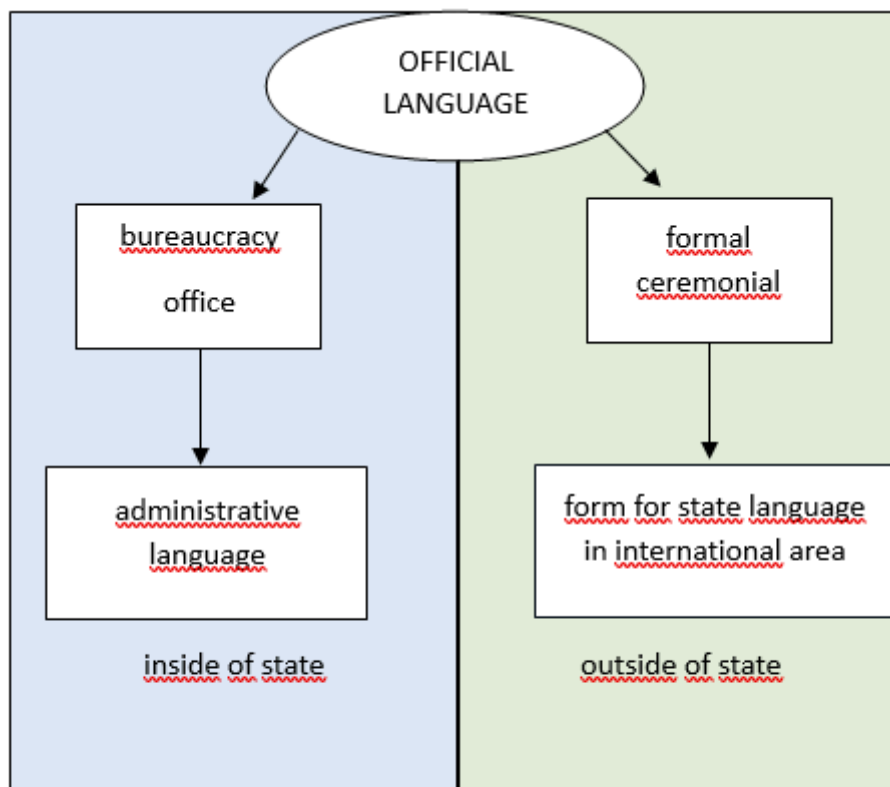


Figure 2: Interpretation of Official Language

**Keywords:** official language, law, administrative language, state language.

**References:**

Bogoczova, I. Jazykové plánování a situace spisovného jazyka. In: Svobodová, J. et al. Fenomén spisovnosti v současné české jazykové situaci. Ostrava: Universitas Ostraviensis, 2011, s. 52-62.

Choudhry, S., Houlihan, E. C. Official Language Designation: Constitution-Building Primer 20 [online]. Strömsborg: International IDEA, 2021. [Accessed 01. 03. 2024]. Available from: <https://www.idea.int/publications/catalogue/official-language-designation>

Eckhard, S. et al. A taxonomy of administrative language in public service encounters [online]. International Public Management Journal. 2022, Vol. 0, latest publications, pp. 1-16 [Accessed 21. 03. 2024]. Available from: A taxonomy of administrative language in public service encounters (tandfonline.com)

Horáček, C. Jazykové právo Československé republiky: Kritická studie. Praha: Knihovna Sborníku věd právních a státních, 1928.

Krejčí, K. Jazyk ve vývoji společnosti: studie ze sociologie spisovného jazyka. Praha: Jaroslav Podroužek, 1947.

Moreno, K., De Villena, F. N. Official and National Languages in the Contemporary World. Davao City: University of Southeastern Philippines, 2022.

Ruiz, R. Official Languages and Language Planning. In: Hornberger, N. H. (ed.) Honoring Richard Ruiz and his Work on Language Planning and Bilingual Education. Bristol: Blue Ridge Summit: Multilingual Matters, 2016, pp. 33-58.

**“\*Não temeis!” – Sobre as Formas de Tratamento (FT) de 2PP no discurso religioso em Português Europeu (PE): dados de traduções orais e de traduções escritas produzidas durante a Jornada Mundial da Juventude 2023**

Marcela Faria

Faculdade de Letras da Universidade do Porto / Centro de Linguística da  
Universidade do Porto  
up200706938@edu.letras.up.pt

Partindo da ideia de que o pronome pessoal vós continua a ser produzido no discurso religioso (cf. entre outros, Lara Bermejo 2020: 71), embora na norma padrão do PE o tratamento por vós esteja em “franco decréscimo” (Nascimento 2013: 2713), aproveitámos a visita do Papa Francisco, no âmbito da Jornada Mundial da Juventude 2023, para prestarmos especial atenção à produção/não produção do referido pronome e de formas do seu paradigma. Será que os discursos de cariz religioso (já) se constroem com elementos de outra série, nomeadamente elementos do paradigma vocês, ou mantém-se o uso tradicional das formas da série vós? Haverá produções híbridas (Segura 2013: 131; Manole 2021: 126)? Com o intuito de dar resposta a estas perguntas, decidimos, por um lado, considerar traduções orais em simultâneo transmitidas em diferentes órgãos de comunicação (RTP, SIC e TVI) e, por outro, considerar as traduções escritas apresentadas na página oficial do evento. Os dados mostram, no que diz respeito às traduções em simultâneo, além das tradicionais produções de formas da série canónica vós – tanto em Formas de Tratamento pronominais como em Formas de Tratamento verbais (estas, todavia, nem sempre gramaticais – p. ex. “\*Não temeis!”) –, produções do paradigma vocês (p. ex., os, com vocês e formas verbais de 3PP). De uma forma global, há uma divisão quase igual entre produções das séries canónicas vós (52%) e vocês (48%). Numa análise mais detalhada, considerando a categorização em Cintra (1972), os números totais das ocorrências parecem claros: preferência pela série vós em produções de FT pronominais e preferência pela série vocês em produções de FT verbais. No que toca às traduções escritas oficiais, os dados são inequívocos: produção total de formas da série canónica vós. As ocorrências encontradas nos áudios, mais espontâneas do que nos textos escritos, contribuem para a ideia da mudança em curso (mais acentuada nas FT verbais do que nas FT pronominais e, nestas, mais acentuada na posição de sujeito do que em posições de complemento, em linha com o que avançaram Aguiar e Paiva (2017)). Diferentemente, os dados encontrados nos registos escritos, produções por natureza menos espontâneas, sugerem uma vontade de permanência do uso de elementos da 2PP tradicional no discurso oficial da igreja.

**Palavras-chave:** pragmática, FT, 2PP, português europeu, discurso religioso

## Referências:

Aguiar, J. & Paiva, M. C. (2017). Vocês tenham cuidado, sois educadas para isso. In Pilar Barbosa, Maria da Conceição de Paiva, & Celeste Rodrigues (Eds.), *Studies on variation in Portuguese*. Amsterdam: John Benjamins, 135-150.

Cintra, L. F. (1972). *Sobre formas de tratamento*. Lisboa: Livros Horizonte.

Lara Bermejo, V. (2020). Forms of address in the south-western Sprachbund of the Iberian Peninsula One hundred years of evolution in western Andalusian Spanish and European Portuguese. Berlin: De Gruyter  
<https://doi.org/10.1515/9783110701234-003>

Manole, V. (2021). O legado da perda: o pronome vós no português europeu atual In: Papahagi, C. (coord.) *Disparitions, effacements, oublis dans les langues romanes II*. Presa Universitară Clujeană, pp.119-132

Nascimento, M. F. B. (2013) *Formas de Tratamento*. In: Raposo, Eduardo Buzaglo Paiva et al. 2013. *Gramática do português*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Segura, L. (2013). *Varietades dialetais do Português Europeu*. In: Raposo, Eduardo Buzaglo Paiva et al. 2013. *Gramática do português*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.



## Práticas de apontamentos nas aulas de Português

Joana Honrado

Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade NOVA de Lisboa  
a52024@campus.fcsh.unl.pt

A presente proposta de trabalho resulta do tema que tem vindo a ser desenvolvido no âmbito da Prática Supervisionada de Estágio do Mestrado em Ensino de Português no 3º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário: a produção de apontamentos.

Perante as dificuldades de leitura e de escrita identificadas nas aulas de turmas do 11º ano, a prática de ensino remete para a importância dos apontamentos, visando incutir maior autonomia, responsabilidade e consciencialização aos alunos para garantir uma aprendizagem significativa. Ficou claro que os alunos não têm a intuição ou pré-disposição para criar apontamentos, no entanto, a produção de apontamentos está implícita nas Aprendizagens Essenciais, inserindo-se como uma atividade que deve partir dos alunos. O género escolar (e não escolar) apontamentos carece de investigação e estudos (não esquecendo que as Aprendizagens Essenciais preveem os géneros resumo e síntese, que se aproximam, em parte, dos apontamentos), portanto, essa ausência torna o género pouco estabelecido e reconhecido a nível académico, o que torna esta proposta desafiante.

O registo de apontamentos a partir de um texto escrito é distinto daquele que parte de um texto oral, portanto, o contexto de produção é relevante (Boch, F., 2000). Mais relevante se torna, então, entender quais as informações de um texto que os alunos consideram mais importantes, e, sobretudo, de que forma fazem esse registo (Boch, F. & Tutin, A. & Grossmann, F., 2000). Para corroborar a visão de que os apontamentos são textos espontâneos e pouco abordados, os alunos responderam a um questionário Google Forms sobre a produção de apontamentos, tendo recebido 13 respostas de 16 alunos: 53,8% define apontamentos como «técnicas de estudo», 61,5% deles dizem fazer apontamentos «às vezes» e 53,8% afirma que os apontamentos servem para «estudar na véspera dos testes».

Perante estes resultados, a metodologia adotada situa-se na articulação entre linguística do texto e didática do texto, metodologia que é pautada pela ferramenta de Percurso Didático (Jorge 2019 e 2022), que se define por uma flexibilidade que permite, por um lado, exercitar diferentes domínios de aprendizagem, e, por outro lado, trabalhar diversos géneros textuais. Estão projetados três percursos didáticos, e, de modo a respeitar os conteúdos programáticos do 11º ano e as Aprendizagens Essenciais, cada um articula três géneros de texto e domínios de aprendizagem distintos – o primeiro (já concluído), sobre oralidade e género dramático; o segundo, sobre escrita e género novela; o terceiro, sobre gramática e romance.

Como apoio, foi concebido e entregue a cada aluno o guião individual de apontamentos, que deve ser levado e preenchido no decorrer das aulas ou

em casa. O objetivo deste guião é que os alunos adquiram um hábito de estudo autónomo e que, com bases orientadoras, consigam discernir o essencial do acessório. Além disso, os alunos contam, também, com um Padlet de turma, no qual acedem às atividades propostas, sendo-lhes pedido que coloquem, por exemplo, os seus textos.

Neste sentido, o objetivo deste projeto é promover práticas autónomas que se espelhem posteriormente e dar a conhecer a mais-valia que o género apontamentos poderá ter quando consolidado.

**Palavras-chave:** Linguística educacional, linguística do texto, didática do texto.

### **Referências:**

*Aprendizagens essenciais. 11.º ano*, Ensino Secundário Português. Agosto de 2018.

Boch, F. & Tutin, A. & Grossmann, F. (2003). Analyse de textes réécrits à partir de prise de notes. Intérêts de la méthode RST (Rhetorical Structure Theory).

Boch, F. (2000). Prise de notes et écriture conceptuelle à l'université. In: Pratiques: linguistique, littérature, didactique, n°105-106, pp. 137-158.

Jorge, N., com a colaboração de Graça, L., Pereira, L. A., Coutinho, M. A., & Cardoso, M. I. (2022). Dispositivos didáticos orientados para o ensino-aprendizagem de géneros textuais/textos no âmbito do Interacionismo Sociodiscursivo (texto não publicado).

Luz, M. da L. O. (2021). As dificuldades dos alunos do 11º ano na produção de resumos: Redefinições para as práticas de ensino em sala de aula. *Da Investigação às Práticas: Estudos De Natureza Educacional*, 11(2), 138-166. <https://doi.org/10.25757/invep.v11i2.277>.

Martins, Guilherme d'Oliveira (coord.), Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, Lisboa, Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação, 2017, disponível em [https://dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Projeto\\_Autonomia\\_e\\_Flexibilidade/perfil\\_dos\\_alunos.pdf](https://dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Projeto_Autonomia_e_Flexibilidade/perfil_dos_alunos.pdf).

## **Estratégias Discursivas de Legitimação da Guerra nos Discursos de Benjamin Netanyahu no Conflito Israel-Hamas de 2023**

Si Chen

Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa  
chensi@edu.ulisboa.pt

O conflito entre Israel e Palestina, enraizado em complexidades históricas e geográficas, tem sido marcado por episódios de violência. A guerra iniciada em 7 de outubro de 2023 entre Israel e o Hamas foi um recente capítulo deste conflito. Salienta-se que no contexto da guerra, o discurso político não apenas informa, mas ativamente procura construir uma narrativa que justifica e favorece as ações tomadas, frequentemente através de uma polarização entre “nós” do locutor, e “os outros” daqueles marcados como adversários.

Embora o foco deste conflito seja entre Israel e o Hamas, as consequências recaem pesadamente sobre o povo palestino, o que tem levantado vozes críticas às ações israelitas. Perante essas vozes, torna-se crucial ajustar estratégias discursivas ao público doméstico em Israel. Segundo Van Leeuwen (2008), a legitimação não é inerente à ação, mas é discursivamente construída. Trata-se de uma ferramenta discursiva que vai além da persuasão, pois também atua num segundo campo de batalha onde se luta para influenciar a opinião pública.

Em vista disso, o presente estudo focaliza-se nos discursos do Primeiro-Ministro de Israel, Benjamin Netanyahu, figura que lidera as ações israelitas neste conflito e tem testemunhado tensões no Médio Oriente. Vários investigadores estudaram e resumiram formas da construção discursiva de legitimação (Van Dijk, 1998; Fairclough, 2003; Chilton, 2004; Cap, 2006; Van Leeuwen, 2008). Sustentado pela análise crítica do discurso (Van Dijk, 1993; Fairclough, 1995) e orientado pela classificação das quatro maiores categorias de legitimação de Van Leeuwen (2008), este trabalho visa observar os discursos de Netanyahu nos momentos críticos deste conflito, explorando como são aplicadas as estratégias discursivas para legitimar as ações militares de Israel na região de Gaza, e como as suas vozes podem influenciar a perceção do público israelita desta guerra.

O corpus deste estudo consiste nos discursos de Netanyahu aos cidadãos Israelitas proferidos nos seis momentos - o início da guerra, o início da segunda etapa da guerra, a troca de reféns, a retomada dos ataques, a aprovação da proposta de cessar-fogo pela ONU e o período simbólico de paz - o Natal. A metodologia envolve a identificação das estratégias de legitimação empregadas conforme a classificação de Van Leeuwen (2008): a

autorização, A moralização, a racionalização e a mythopoesis, bem como as subcategorias. Os resultados evidenciam o uso abundante dessas estratégias nos discursos de Netanyahu, combinando com a construção de “Nós” Israel como “herói”, “vítima”, defensor da “paz” e da “civilização”, “vencedor” da guerra etc., em contraste com o Hamas como “os outros” associados a “Satanás”, “assassinos”, “monstros”, representantes de “barbarismo” entre outros, visando justificar as ações militares e minimizar as consequências negativas e a natureza cruel da guerra.

**Palavras-chave:** legitimação discursiva, discurso político, análise crítica do discurso, Israel-Hamas

### **Referências:**

Cap, Piotr (2006). *Legitimation in Political Discourse: A Cross-Disciplinary Perspective on the Modern US War Rhetoric*. London: Cambridge Scholars Press.

Chilton, Paul (2004). *Analyzing Political Discourse. Theory and Practice*. London: Routledge.

Fairclough, N. (1995). *Critical discourse analysis: the critical study of language*. New York: Longman Publishing.

Fairclough, N. (2003). *Analysing Discourse: Textual Analysis for Social Research*. London and New York: Routledge.

Oddo, J. (2011). War legitimization discourse: Representing ‘Us’ and ‘Them’ in four US presidential addresses. *Discourse & Society*, 22(3), 287–314. <https://doi.org/10.1177/0957926510395442>

Van Dijk, T. A. (1993). Principles of critical discourse analysis. In *Discourse & Society*. Vol. 4, Issue 2. <https://doi.org/10.1177/0957926593004002006> , pp. 249–283

Van Dijk, & T., A. (1998). *Ideology. A multidisciplinary approach*. London: Sage.

Van Dijk, T. A. (2012). *Ideology and discourse. A multidisciplinary introduction*. <https://discourses.org/wp-content/uploads/2022/06/Publications-Teun-A-van-Dijk-updated-1-6-2022.pdf>

Van Leeuwen, T. (2008). *Discourse and Practice: New Tools for Critical Discourse Analysis*. New York, NY: Oxford University Press. <https://doi.org/10.1093/acprof:oso/9780195323306.001.0001>

## Representações discursivas sobre imigração no X: um trabalho exploratório sobre um incêndio na Mouraria em 2023

Xinxin Shi

Centro de Linguística da Universidade do Porto  
ayoiara0331@gmail.com

Em fevereiro de 2023, ocorreu um incêndio na Mouraria, uma zona conhecida pela sua população de imigrantes, causando 2 mortos, incluindo uma criança de 14 anos. O incêndio provocou alguma preocupação sobre as condições habitacionais dos imigrantes nesta zona da cidade de Lisboa e uma discussão acerca da política de imigração. O presente trabalho pretende conhecer as representações discursivas sobre a imigração partilhadas na rede social X na sequência do evento referido, com base na análise de um corpus constituído por 160 tweets, publicados dentro de um horizonte temporal de 24 horas, após o incêndio em fevereiro e a emissão de uma reportagem retroativa sobre o acidente, em vários meios de comunicação social, em junho do mesmo ano. Ancorado nos pressupostos teóricos de Searle (1979), Searle e Vanderveken (1985), Briz e Albelda (2013) e Herring (2004), assim como no conceito de “representações discursivas” de Adam (2008), o trabalho analisa as operações de referenciação e predicação materializadas nos textos a propósito do tema, bem como os atos de fala e os mecanismos de modalização ilocutória ocorrentes sobre o mesmo, nas publicações dos internautas na rede X, visando compreender as atitudes dos enunciadores sobre o evento, assim como a forma como essas atitudes se expressam através do discurso. Partindo da descrição quantitativa e qualitativa dos dados, atentámos numa distinção subtil entre os discursos publicados nos dois períodos em referência. Em fevereiro, as publicações constituem reações ao incêndio, generalizam as identidades dos feridos a “imigrante” ou “estrangeiro”, cujas representações refletem sobretudo empatia por parte dos enunciadores. Enquanto em junho, manifestam a reação à reportagem vinculada ao acidente, a identidade dos imigrantes das comunidades do sudeste asiático é especificada. Observámos ainda um aumento do discurso intolerante em relação à imigração, e notámos que a reportagem e o incêndio são utilizados a fim de apoiar as opiniões a favor da regulação da entrada dos imigrantes.

<sup>1</sup>Este trabalho é financiado por fundos nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I.P., no âmbito dos projetos UIDB/00022/2020 e UIDP/00022/2020.

**Palavras-chave:** análise do discurso digital, atos de fala, modalização, representações discursivas, imigração.

## **Referências:**

Adam, J.-M. (2008). *A linguística textual: uma introdução à análise textual dos discursos*. São Paulo: Cortez.

Briz, A., & Albelda, M. (2013). Una propuesta teórica y metodológica para el análisis de la atenuación lingüística en español y portugués. La base de un proyecto en común (ES.POR.ATENUACIÓN). *Onomázein*, 28, 288-319. <https://doi.org/10.7764/onomazein.28.16>

Herring, S. C. (2004). Computer-mediated discourse analysis: An approach to researching online behavior. In S. Barab, R. Kling, & J. H. Gray (Eds.), *Designing for Virtual Communities in the Service of Learning* (pp. 338–76). Cambridge University Press.

Searle, J. R. (1979). *Expression and meaning: Studies in the Theory of Speech Acts*. Cambridge University Press.

Searle, J. R., & Vanderveken, D. (1985). *Foundations of illocutionary logic*. Cambridge University Press.

## **Aspectos da coerência textual em ementas de tribunais: avaliações da linguagem jurídica em petição**

Silvia Emiliano  
Universidade Estadual de Maringá  
silviaemiliano2014@gmail.com

A coerência textual é fator de textualidade primordial em textos jurídicos. Exemplos disso são os acórdãos, decisões proferidas pelos desembargadores de tribunais de justiça que, ao julgarem os recursos interpostos, perpassam a coerência. Assim, esta comunicação apresenta como tema a análise de três ementas, que são resumos de acórdãos, a partir do recurso de apelação, um tipo de petição. Por integrarem o processo avaliativo social e oficial da petição, as ementas carecem de investigação. A partir das análises, demonstra-se como a coerência semântica ocorre nas ementas, no processo avaliativo dos desembargadores. As ementas apresentam as razões do provimento ou não do recurso e fazem referência ao conteúdo das petições. Indicam falhas de ordem textual que impactam no indeferimento do recurso e que se fundem com os requisitos do Código de Processo Civil brasileiro (CPC-Brasil, lei 13.105, 2015), artigo 330, que elenca as razões da inépcia da petição inicial. Caso da petição cuja ementa mostra o recurso prejudicado porque o advogado desconsiderou dispositivos legais, que geraram a inépcia. O fato não foi narrado satisfatoriamente e as provas não se alinharam ao discurso apresentado. A ementa 3 aponta a inépcia porque o advogado não comprovou discursivamente a relação jurídica sobre pedido apresentado. É papel da coerência instaurar a relação semântica entre os elementos textuais, o que na leitura da petição se percebe pelos movimentos de retrospectão e prospecção, de modo que os pedidos sejam apresentados como resultados dos fatos e fundamentos, como uma sinalização para que o leitor social, juiz ou desembargador, situem-se na situação comunicativa instaurada pelo autor e julgue os pedidos procedentes, conforme orientam os princípios de textualidade (Koch 2012, 2014). O CPC, porém, não explica como fazê-lo quando trata dos requisitos da petição nos artigos 319 e 320 e seus incisos. Assim, é comum as petições não estabelecerem a relação necessária entre eles, o que implica no indeferimento, na primeira e segunda instâncias, pelo autor desconsiderar a coerência uma característica do texto e não construída pelo leitor juiz, o que fica demonstrado nas ementas de acórdão, a partir das avaliações da petição apresentadas pelos desembargadores. Assim, a construção do texto processual observaria os requisitos do CPC (Carnelutti, 2004; Couture, 1958) e aspectos linguísticos-textuais, como a relação semântica entre elementos pontuais da petição: a intenção do autor em marcas linguísticas na seção dos fatos e relacionadas à legislação que ampara legalmente o direito, numa prospecção que encadeia enunciados para determinada orientação discursiva a culminar nos pedidos. A pesquisa qualitativa e metodologia do estudo de caso (Bortoni-Ricardo, 2008) fundamenta-se na Linguística Textual (2012, 2014; Koch e Travaglia, 2015) e em estudiosos (Striquer e Menegassi, 2019). O

objetivo é compreender como a demonstração da coerência semântica se estabelece nas ementas. O tema justifica-se por ser a linguagem coerente condição primordial ao texto jurídico e colaborar para a celeridade dos processos, a contribuir com a singular linguagem jurídica e propiciar à Linguística do Texto avanço no campo de investigação dos estudos textuais.

**Palavras-chave:** Coerência textual; Ementa de Acórdão; Petição; Linguística textual.

**Referências:**

BORTONI-RICARDO, S. M. O professor pesquisador: introdução à pesquisa qualitativa. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

BRASIL. Lei n.º 13.105, de 16 de março de 2015. Código de Processo Civil. Brasília, DF, 16 maio 2015. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2015-2018/2015/Lei/L13105.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13105.htm)>. Acesso em: 10 dez. 2020.

CARNELUTTI, F. Sistema de Direito Processual Civil. 2ª ed. Cidade: Lemos & Cruz, 2004.

COUTURE, J. E. Fundamentos del la Derecho Procesal Civil. Tercera edición póstuma. Buenos Aires: Roque Depalma Editor, 1958.

KOCH, I. G. V.; ELIAS, V. M. Ler e compreender: os sentidos do texto. 3. ed., 7ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2012.

KOCH, I. G. V.; ELIAS, V. M. Ler e escrever: estratégias de produção textual. 2. ed., 2ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2014.

KOCH, I. G. V.; TRAVAGLIA, L. C. A coerência textual. 18. ed., 4ª reimpressão – São Paulo: Contexto, 2015.

STRIQUER, M. S. d.; MENEGASSI, R. J. O desenvolvimento de gênero do discurso argumentativo no ensino superior: uma proposta teórico-metodológica. IN: Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade de Passo Fundo, v. 15, n. 1, p. 74-102, jan./abr. 2019.



## A gamificação em treino perceptivo do contraste vocálico inglês /æ/-/ɛ/ por falantes do português europeu

Ana Queirós  
Universidade do Minho  
anab.cq6@gmail.com

Numa sociedade em que a área da educação se depara constantemente com a dificuldade em motivar os aprendentes de línguas estrangeiras (veja-se, por exemplo, Gao e Liu (2022), que analisam temas da atualidade causadores de maior desmotivação na aprendizagem de línguas estrangeiras), esta investigação propõe-se analisar o impacto da gamificação no treino perceptivo do contraste vocálico inglês /ɛ/-/æ/-/ por falantes do português europeu enquanto aprendentes de inglês como língua segunda (doravante, L2). Compreende-se que a gamificação utiliza elementos do design de jogos em contextos fora de jogo, que promovem motivação e envolvimento nas atividades de aprendizagem (Werback, 2014; Landers et al., 2017). Para tal, comparar-se-á o tipo de treino perceptivo do contraste inglês /ɛ/-/æ/ com 40 estudantes de inglês como língua segunda, ou seja, um grupo experimental, constituído por 20 participantes (13F; idade média: 25.3 (DP=8.27)), completará um programa de treino por meio de gamificação e um grupo de controlo, constituído por 20 participantes (15F; idade média: 22.5 (DP=4.41)), treinará sem recurso a gamificação. O programa de treino consistirá na realização de tarefas de identificação forçada com correção imediata de vogais, realizado em duas sessões. Investigar-se-á também a relação entre os domínios da perceção e da produção de fala, testando o desempenho de ambos os grupos, sujeitos ao treino perceptivo, em testes de perceção e de produção de fala, seguindo um design de pré treino, pós treino e teste de retenção. A avaliação da perceção será testada por meio de uma tarefa de identificação sem correção e, a produção, através de uma tarefa de leitura de palavras que incluem as vogais-alvo. No que respeita aos resultados, espera-se que o grupo experimental demonstre um maior efeito positivo no que concerne à perceção e à produção do contraste vocálico em causa, atendendo aos resultados dos estudos de Figueroa (2015), Tejedor-Garcia et al. (2016), Murad et al. (2018), Rafael (2022) e Shahid et al. (2022). Portanto, espera-se poder contribuir para uma melhor compreensão linguística acerca da aprendizagem fonológica de inglês L2 e, quiçá, de métodos pedagógicos motivadores para aprendentes de línguas.

**Palavras-chave:** aquisição da linguagem; inglês americano; português europeu; fonética; gamificação.

### Referências:

Figueroa, J. (2015). Using Gamification to Enhance Second Language Learning. *Digital Education Review*, 27, 32-54.

- Gao, L., & Liu, H. (2022). Revisiting student's foreign language learning demotivation: From concepts to themes. *Frontiers in Psychology*, 13:1030634.
- Landers, R. N., Bauer, K. N., & Callan, R. C. (2017). Gamification of task performance with leaderboards: A goal setting experiment. *Computers in Human Behavior*, 71, 508-515. doi: 10.1016/j.chb.2015.08.008
- Murad D., Wang R., Turnbull D., Wang Y. (2018). SLIONS: A karaoke application to enhance foreign language learning. In Proc. ACM Multimedia Conf. Multimedia Conf. (MM), Seoul, South Korea, October 2018, pp. 1679– 1687. <https://doi.org/10.1145/3240508.3240691>
- Rafael, C. (2022). Perception in L2 in a classroom environment with L2 Portuguese Chinese students. [Unpublished Master's Dissertation]. Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, Lisboa.
- Shahid, M. A., Mahmood, A., & Syed, A. F. (2022). Acquisition of English Vowel Sounds at Nursery Level: An Empirical Study Based on the Application of Gamification Strategy. *Linguistics and Literature Review*, 8(2), 01-23.
- Tejedor-García, C., Escudero-Mancebo, D., Cámara-Arenas, E., González-Ferreras, C., Cardeñoso- Payo, V. (2016). Measuring Pronunciation Improvement in Users of CAPT Tool TipTopTalk! Proc. Interspeech 2016, 1178-1179
- Werbach, K. (2014). (Re)Defining gamification: A process approach, in Paper presented at the international conference on persuasive technology, (Cham: Springer). doi: 10.1007/978- 3- 319- 07127- 5\_23

## **Gestos arcaicos em Língua Gestual Portuguesa? Um Estudo exploratório**

Márcia Ferreira

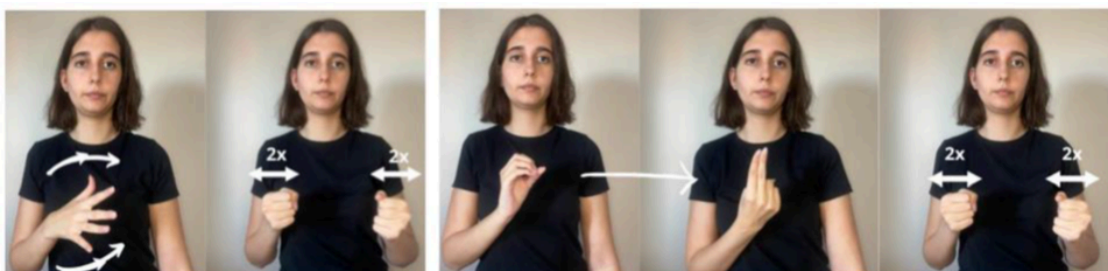
Universidade Católica Portuguesa de Lisboa  
marsea13@hotmail.com

Este trabalho emerge resultante da escassez de estudos sobre a variação diacrónica de gestos da Língua Gestual Portuguesa (LGP) e do estudo de gestos em desuso (gestos arcaicos). Com base no estudo que descreve a evolução do gesto da LGP na variedade dialetal dos Açores, em que se verifica que grande parte dos gestos em análise sofreu alterações na sua articulação ao longo dos últimos 30 anos e que a configuração é o parâmetro fonológico que maior revela variação (Gonçalves, 2016; Moita et al., 2018), procurou-se identificar gestos arcaicos em LGP a partir de numa análise fonológica à sua variação diacrónica. Assumindo-se assim que, tal como as línguas orais, as línguas gestuais revelarão formas linguísticas em variação e em desuso (Sandler & Lilo-Martin, 2006; Nascimento & Correia, 2011).

O presente estudo exploratório tem como principal objetivo identificar quais os gestos do vocabulário *Mãos Que Falam* (Prata, 1980) que se encontram com alteração fonológica total ou parcial em fontes lexicográficas de LGP. Numa análise aos parâmetros fonológicos (configuração da mão, localização, movimento e orientação) em variação, em que se categorizou se o gesto em análise sofreu uma alteração fonológica parcial (alteração de um ou dois parâmetros fonológicos) ou alteração fonológica total do gesto (alteração de 3 ou mais parâmetros fonológicos) (Moita et al., 2018), procurou-se analisar quais os parâmetros que sofreram mais alterações. Para verificar a variação diacrónica dos gestos, estes foram comparados com os correspondentes atestados no *Spread The Sign* (Hilzensauer & Krammer, 2015) e no *Gestuário Digital – CD* (Instituto de Reabilitação Nacional (INR), 2008).

Os primeiros resultados revelam que dos 229 gestos atestados no *Vocabulário Mãos que Falam* (Prata, 1980), 21 gestos sofreram alterações fonológicas: 8 gestos revelam alteração total na sua articulação e 12 revelam alterações fonológicas parciais. Observou-se ainda que o gesto *OUTONO* revelou alteração total no seu primeiro elemento composto (Figura 1). De todos os parâmetros fonológicos analisados, o que sofreu mais diferenciação foi o parâmetro movimento, ao contrário do que foi verificado no estudo de Gonçalves (2016). Neste trabalho, apresentar-se-á a listagem de gestos arcaicos da LGP e discutir-se-á a variação fonológica dos gestos com variação fonológica.

Figura 1. Variação fonológica do gesto OUTONO



**Palavras-chave:** Arcaísmos, Língua Gestual Portuguesa, Evolução, Alteração total ou parcial, Parâmetros Fonológicos.

#### **Referências:**

Hilzensauer, M. & Krammer, K. (2015). A multilingual dictionary for sign languages: "SPREADTHESIGN. Comunicação oral no 8th Annual International Conference of Education, Research and Innovation (ICERI): Madrid.

Instituto de Reabilitação Nacional (INR). (2008). Gestuário digital: Língua Gestual Portuguesa. [Lisboa]. ISBN 978-989-8051-10-3

Gonçalves, M. E. (2016). Estudo diacrónico dos gestos da Língua Gestual Portuguesa nos Açores. Dissertação de mestrado apresentada à Universidade Católica Portuguesa.

Moita, M.; Carmo, P.; Ferreira, J. P. & Mineiro, A. (2011). Estudos preliminares para a modelização de um avatar para a LGP: os descritores fonológicos. *Cadernos de Saúde*, 4(2), 25-35  
<https://revistas.ucp.pt/index.php/cadernosdesaude/article/view/2819>

Nascimento, S., & Correia, M. (2011). Um olhar sobre a Morfologia dos Gestos. Universidade Católica Editora, Unipessoal.

Prata, M. I. (1980). *Mãos que Falam*. Laboratório de Fonética da Faculdade de Letras/Universidade de Lisboa.

Sandler, W. & Lillo-Martin, D. (2006). *Sign Language and Linguistics Universals*. Cambridge: Cambridge University Press.  
[https://assets.cambridge.org/052148/3956/frontmatter/0521483956\\_frontmatter.pdf](https://assets.cambridge.org/052148/3956/frontmatter/0521483956_frontmatter.pdf)

## **Clinical pragmatics in neurodevelopmental disorders: evidence from the Pragmatic Intervention Programme (PICP) research project**

Tatiana Pereira  
Universidade de Aveiro  
tatiana.pereira@ua.pt

Using language for social purposes (pragmatics) can be a real challenge for children with Autism Spectrum Disorder (ASD) and Developmental Language Disorder (DLD). Considering the long-term impact of pragmatic language difficulties, evidence-based interventions are crucial and clinical pragmatics has contributed in significant ways to the clinical management of people with pragmatic language impairment [1, 2]. A recent study aimed to investigate the practice patterns used by Speech and Language Therapists (SLTs) with preschool-age children with pragmatic impairment arising from ASD or DLD. The study reported that differences in practice patterns are due not to the inherent characteristics of each disorder but to the scarcity of research in clinical pragmatics, highlighting the need for further research on the effectiveness of pragmatic interventions [3]. In Portugal, the Pragmatic Intervention Programme (PICP) is the only available and validated pragmatic programme for preschool-age children. Despite the already known positive effects of PICP in children with ASD and DLD, the effects needed to be established with a larger sample and analysed separately for each condition [4].

The main goal of the PICP research project was to determine the effects of the PICP on preschool-age children with pragmatic impairments (ASD and DLD). A non-randomised controlled trial was conducted. The study was approved by an ethics committee. For this conference, the results of the children with ASD will be presented.

Twenty children with ASD (median age  $53.6 \pm 7.0$ ; 65% ( $n = 13$ ) males) were assigned to the experimental ( $n = 13$ ) or the control group (waiting list) ( $n = 7$ ). The children that were allocated to the control group were on a waiting list and did not receive intervention until the post-intervention assessment of the experimental group. All children received 24 PICP-based intervention sessions, biweekly, for one hour, by an SLT with in-depth knowledge about the programme. The intervention content was derived from the PICP but customized individually for each child. Collaborative goal setting between parents, ECEs and the SLT was considered essential to prioritize intervention goals according to each child's needs. Three goals were jointly selected before intervention. All sessions were provided face-to-face in early childhood educational settings and, beyond the child and the SLT, other communicative partners (e.g. peers) were also involved in the activities. The primary outcome measure was a Goal Attainment Scale (GAS) rated by parents and ECEs regarding pragmatic goal achievement. Secondary outcomes include parent/educator-reported communication skills, through

the Escala de Avaliação de Competências Comunicativas [5] and an assessment of the child's general language ability, with the Teste de Linguagem - Avaliação da Linguagem Pré-Escolar [6]. The results of the GAS showed that all children achieved clinically significant progress after the intervention. Considering an alpha of 0.05, statistically significant differences between groups were found for EACC ( $p < 0.001$ ) and TL-ALPE ( $p = 0.011$ ), after the experimental group had received the intervention. These results indicated that PICIP improves language in preschool-age children with pragmatic impairment and begins to fill the knowledge gap regarding evidence-based practice in the pragmatics field.

**Keywords:** clinical pragmatics; neurodevelopmental disorders; autism spectrum disorder; speech and language therapy; intervention.

**References:**

Freitas, M.J., M. Lousada, and D. Alves, *Linguística Clínica: Modelos, Avaliação e Intervenção*. 2022, Berlin: Language Science Press.

<http://doi.org/10.5281/zenodo.7197134>

Cummings, L., *Research in Clinical Pragmatics*, in *Perspectives in Pragmatics, Philosophy & Psychology*. 2017, Springer International Publishing.

Pereira, T., A.M. Ramalho, and M. Lousada, Current practices of Portuguese speech-language pathologists with preschool-age children with pragmatic impairment: A cross-sectional survey. *Journal of Child Language*, 2024. p. 1-18. <https://doi.org/10.1017/S0305000923000764>

Pereira, T., et al., The Effects of the Pragmatic Intervention Programme in Children with Autism Spectrum Disorder and Developmental Language Disorder. *Brain Sciences*, 2022. 12(12): p. 1640.

<https://doi.org/10.3390/brainsci12121640>

Seabra, M., D. Figueiredo, and M. Lousada, *Escala de Avaliação de Competências Comunicativas: da construção à validação*. In 9th International Congress of Educational Sciences and Development (ICESD), 20 a 22 de outubro de 2021.

Mendes, A., et al., Validity and Reliability of the European-Portuguese Pre-School Language Assessment – ALPE. *Folia Phoniatria et Logopaedica*, 2014. 66(3): p. 89-94. <https://doi.org/10.1159/000365354>

## Clíticos e pronomes fortes em português europeu

Catarina Aires

Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade NOVA de Lisboa  
a55310@campus.fcsh.unl.pt

Este estudo pretende descrever e analisar o uso de pronomes fortes em posição de objeto no português europeu (PE). Para este efeito, realiza-se a revisão da literatura relativa ao sistema pronominal português e a estratégias de realização do objeto em diferentes variedades do português, nomeadamente, de Portugal, do Brasil, de Angola e de Moçambique (Gonçalves, 1990; Inverno, 2005; Schwenter, 2014; Castro, Rothman & Westergaard, 2017; Duarte, 2020; Lira, 2021). De modo a caracterizar o uso de pronomes fortes no PE, pretende-se averiguar traços convergentes e divergentes entre variedades, realçando as condicionantes que favorecem a variação na realização do objeto, principalmente nas variedades não europeias, relativamente às quais diversos estudos, sobretudo para o português do Brasil, indicam uma maior frequência de realização de pronomes fortes, que alternam, em certos contextos, com o objeto nulo (Raposo, 1986; Corrêa, 1991; Cyrino, 1994; Galves, 2001). Após esta análise, considera-se que as condicionantes que mais aparentam favorecer o uso de pronomes fortes em posição de objeto podem ser extralinguísticas, como a idade, o nível de escolarização ou o contacto entre variedades, ou linguísticas, semânticas e sintáticas, como o caso e a animacidade do referente, o contexto sintático de ilha forte ou o tipo de verbo, como os verbos causativos e percetivos em construções de infinitivo, em que o pronome pode ser interpretado com caso nominativo ou acusativo.

De modo a testar estas condicionantes, elaboraram-se dois estudos, sendo o primeiro uma análise de dados de dois corpora, o CORDIAL-SIN e o CRPC, onde se analisou a frequência do uso de pronomes fortes e que tipo de contextos e fatores mais influenciam a sua produção, e o segundo uma análise de dados experimentais provenientes da aplicação de um inquérito, dividido em duas partes. A primeira parte continha um formulário a preencher sobre o perfil sociolinguístico dos participantes e uma tarefa de juízos de gramaticalidade, e a segunda continha duas tarefas de produção escrita induzida de frases e de textos. Ao todo, participaram 100 falantes nativos do PE (dos quais 52 participaram na segunda parte), com idades compreendidas entre os 10 aos 80 anos, provenientes, na sua maioria, da área metropolitana de Lisboa.

Apesar da forte predominância do uso de pronomes clíticos e da marginalização do uso de pronomes fortes por falantes de PE, verificou-se alguma produção de pronomes fortes em diferentes domínios, sobretudo de pronomes fortes preposicionados com caso dativo, em contextos de linguagem formal e informal. Os resultados mostraram um maior valor de aceitação e frequência de uso de pronomes fortes quando os falantes são menos escolarizados e mais novos. O traço [+animado] do referente também

mostrou ter uma forte influência, em qualquer contexto sintático testado, porém, o tipo de verbo aparentou ser irrelevante, verificando-se uma ligeira preferência por verbos transitivos. Os resultados relativos ao contacto com falantes e conteúdos de outras variedades do português revelaram-se inconclusivos.

Espera-se, com esta investigação, contribuir para o estudo deste fenómeno de variação em PE e salientar a importância deste tipo de estudos no âmbito da revisão linguística.

**Palavras-chave:** pronomes clíticos; pronomes fortes; objeto nulo; variação; variedades do português; revisão linguística.

### **Referências:**

- Castro, T., Rothman, J. & Westergaard, M. (2017). On the Directionality of Cross-Linguistic Effects in Bidialectal Bilingualism. *Frontiers in Psychology* 8(1382). doi: 10.3389/fpsyg.2017.01382
- Corrêa, V. (1991). Objeto direto nulo no português do Brasil. [Dissertação de Mestrado, UNICAMP].
- Cyrino, S. (1994). O objeto nulo no português do Brasil - um estudo sintático-diacrônico. [Tese de Doutorado, UNICAMP]. <https://doi.org/10.47749/T/UNICAMP.1994.81400>
- Duarte, M. E. (2020). Aspectos contrastivos entre o PB e o PE. Em E. Raposo, M. Nascimento, M. Mota, L. Segura & A. Mendes (orgs.), *Gramática do português 3*, (pp. 2735-2782) (2.<sup>a</sup> ed.). Fundação Calouste Gulbenkian.
- Galves, C. (2001). *Ensaio sobre as gramáticas do português*. Editora da UNICAMP.
- Gonçalves, P. (1990). A construção de uma gramática de português em Moçambique: Aspectos da estrutura argumental dos verbos. [Dissertação de Doutoramento, Faculdade de Letras, Universidade de Lisboa]. REPOSITÓRIO UEM. <http://www.repositorio.uem.mz/handle258/348>
- Inverno, L. (2005). Angola's transition to Vernacular Portuguese. [Dissertação de Mestrado, Faculdade de Letras, Universidade de Coimbra].
- Lira, R. (2021). Cheio ou vazio? Efeitos semânticos e sintáticos na produção do objeto direto anafórico. [Tese de doutoramento – PUC-Rio]. <https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/55856/55856.PDF>
- Raposo, E. (1986). On the null object construction in European Portuguese. Em O. Jaeggli & C. Silva-Corvalán (eds.). *Studies in Romance linguistics*, 373–390. Dordrecht: Foris. doi.org/10.1515/9783110878516-024
- Schwenter, S. (2014). Two kinds of differential object marking in Portuguese and Spanish. In P. Amaral & A. M. Carvalho (orgs.). *Portuguese-Spanish*



Interfaces: Diachrony, synchrony, and contact. pp. 237-260. John Benjamins Publishing. <https://doi.org/10.1075/ihll.1.12sch>

## Language in Sociolinguistics and Anthropological Linguistics: The in Between

Dora Savoldi  
Universidade de São Paulo  
dora.azevedo@usp.br

This study explores the distinctions in the conception of language within sociolinguistics and anthropological linguistics, despite recent convergences. Tracing the historical trajectories of both disciplines, I delineate their unique approaches. In the first and second waves, sociolinguistics predominantly focused on predetermined categories (Eckert 2012, 2016; Mendes 2017). First-wave studies examined how variation correlated with macrosociological categories, assuming sound change to be presocial and originating in the speaker's linguistic system. The second wave, while more open to local categories uncovered by ethnographic research, maintained a focus on static categories (Eckert 2012) and conceptualized language as an autonomous structured system. Both waves upheld a categorical distinction between *langue* (the structural linguistic system) and *parole* (the use of language), emphasizing the maintenance of a systemic perspective despite heterogeneity (Viotti 2015). Despite acknowledging relations to language phenomena, social and linguistic spheres were kept separate.

In contrast, anthropological linguistics, employing ethnographic methods, explored how meaning emerges in interaction, without strict reliance on macro categories but within a comprehensive framework encompassing various social and cultural practices (Foley 1997; Duranti 1997). Language is viewed as one of many semiotic resources in interaction, with its meaning inseparable from gestures, gaze, body position, movements, tone, context, and other elements present in the moment of interaction. Language does not exist as an autonomous and separated mental system; it is an action that emerges locally and acquires specific meaning in its interplay with other co-occurring semiotic resources (Goodwin 2018).

Highlighting a critical shift, I explore how the third wave of sociolinguistics redirected attention from fixed categories to human agency in shaping social fabric. This shift emphasized studies on stylistic self-construction, situating language as an active tool in the continual production of social differences (Eckert 2012). Aligning with anthropological linguistics, the third wave accentuates the significance of indexicality (Silverstein 2003) and stylistic practices (Podesva 2006), drawing closer to the broader semiotic landscape. Another crucial point of convergence is the view of signs and the linguistic system as intrinsically unstable.

However, I argue that, despite these similarities, the third wave of sociolinguistics still perceives language as a separate entity within the semiotic landscape, focusing on linguistic meanings *per se* before associating them with the social sphere. This perpetuates a traditional perspective where language is construed as a system that can be detached

from the broader cultural and social practices of the speaker. This standpoint differs fundamentally from anthropological linguistics, which prioritizes understanding the semiotics of interaction, considering language within the intricate web of semiotic resources, viewing it as a complex, adaptive, and dynamic system (Mufwene 2008, Viotti 2013). Lastly, I emphasize that despite the differences between socio- and anthropological linguistics, neither perspective is necessarily superior: both sociolinguistics and anthropological linguistics have effectively addressed their respective objects of study, contributing to our general understanding of language phenomena.

**Keywords:** Sociolinguistics; Anthropological Linguistics; Semiotics; Language

**References:**

- Duranti, Alessandro. (1997). *Linguistic Anthropology*. New York: Cambridge University Press.
- Eckert, P. (2012). Three Waves of Variation Study: The Emergence of Meaning in the Study of Sociolinguistic Variation. *Annual Review of Anthropology*. <https://doi.org/10.1146/annurev-anthro-092611-145828>
- Eckert, P. (2016). Variation, meaning and social change. In N. Coupland (Ed.), *Sociolinguistics: Theoretical Debates* (pp. 68–85). chapter, Cambridge: Cambridge University Press.
- Foley, William A. (1997). *Anthropological Linguistics: An Introduction*. Oxford: Blackwell.
- Goodwin, Charles. (2018). *Co-operative action*. Nova York: Cambridge University Press.
- Mendes, R. B. (2017). A terceira onda da Sociolinguística. In: José Luiz Fiorin (ed.), *Novos caminhos da linguística* (pp. 103-123). Chapter, São Paulo: Editora Contexto.
- Mufwene, Salikoko S. (2008). *Language Evolution: Contact, Competition and Change*. London: Continuum.
- Podesva, R. J. (2006). *Phonetic Detail in Sociolinguistic Variation: Its Linguistic Significance and Role in the Construction of Social Meaning*. Stanford, CA, Thesis – Standford University.
- Silverstein M. (2003). Indexical order and the dialectics of sociolinguistic life. *Lang. Commun.* 23:193–229
- Viotti, E. (2013). Mudança linguística. In: José Luiz Fiorin (ed.), *Linguística. O que é isto?* (pp. 1-46). Chapter, São Paulo: Editora Contexto.

## **PÓSTERES | POSTERS**

## **Definir e comunicar a terminologia da obesidade no contexto da saúde mental**

Ana Sofia Santos & David Jorge Rolo

Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade NOVA de Lisboa  
a2021129360@campus.fcsh.unl.pt

A obesidade é o quarto fator de risco de doença mais comum a seguir à hipertensão arterial, aos riscos alimentares e ao tabaco. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (WHO, 2022), o excesso de peso e a obesidade afetam quase 60% dos adultos e cerca de uma em cada três crianças na Europa, e Portugal corresponde a estes números. Neste relatório é posta a tónica na relação que a obesidade estabelece com a saúde mental, apontando para fenómenos como o bullying e a discriminação enquanto experiências vivenciadas que conduzem frequentemente à depressão, ao isolamento e à fobia social.

Surge, assim, o presente estudo da terminologia da obesidade aplicada à saúde mental, para identificar os termos e definir os conceitos utilizados nesta situação de comunicação de especialidade. O trabalho terminológico revela-se essencial na abordagem à organização do conhecimento das áreas técnico-científicas (Costa, 2001). Consiste na delimitação de conceitos, enquanto “unit of knowledge created by a unique combination of characteristics” (ISO 1087:2019) para chegar aos respetivos termos, que são “designation that represents a general concept by linguistic means” (Ibidem).

O nosso objetivo foi criar um glossário bilingue que reúna um “set of designations and concepts belonging to one domain or subject” (ISO 1087:2019) e que sirva os tradutores por via da equivalência dos termos português-inglês. Pretendemos também que seja um recurso útil noutras áreas da linguística ou da comunicação por permitir aceder a uma maior compreensão dos conceitos através da sua definição: “representation of a concept by an expression that describes it and differentiates it from related concepts” (Ibidem). Para este efeito, adotamos a metodologia semasiológica, com base num corpus comparável bilingue nas áreas da obesidade e saúde mental que, depois, foi tratado com o programa AntConc.

Através de critérios qualitativos de constituição do corpus e de critérios quantitativos obtidos aquando do tratamento do mesmo, foram evidenciados os candidatos a termos. Posteriormente passou-se à análise morfossemântica e ao tratamento da equivalência. Através dos contextos e das concordâncias tratadas no AntConc, foram extraídos elementos definitórios para elaborar as definições, seguindo o modelo de definição por intenção: “definition that conveys the intension of a concept by stating the immediate generic concept and the delimiting characteristic(s)” (ISO 1087:2019). No final, toda a informação terminológica foi registada na plataforma em linha e de código aberto para a redação e publicação de dicionários online Lexonomy.

Concluiu-se que no que toca à terminologia utilizada no cruzamento destas áreas, existe pouca precisão linguística na adequação ao uso, sobretudo na vertente da clareza da comunicação em saúde.

No seu apoio aos países contra a obesidade, a OMS propõe orientações (WHO, 2022), tais como: intervenções fiscais (taxas nas bebidas açucaradas; subsídios para alimentação saudável); restrições no marketing de alimentos não saudáveis; e a promoção de uma dieta e hábitos saudáveis junto dos cidadãos. Neste sentido, criamos uma microcampanha de comunicação para sensibilizar os cidadãos, partindo dos conceitos-chave já definidos. Esta ação de literacia e comunicação em saúde (Silva et al., 2023) consiste na redação de mensagens curtas e positivas de prevenção que podem encontrar um espaço de difusão nas redes sociais.

**Palavras-chave:** terminologia; glossário; comunicação; obesidade; saúde mental.

#### **Referências:**

- Anthony, L. (2023). AntConc (Version 4.2.4) [Computer Software]. Tokyo, Japan: Waseda University. Available from <https://www.laurenceanthony.net/software>
- Costa, R. (2001). O Termo como Veículo de Especialidades Conceptuais e Semânticas. Edições Colibri: Lisboa
- ISO. ISO 1087:2019 – Terminology Work and Terminology Science – Vocabulary. Geneva: International Standardization Organization.; 2019.
- Měchura, M. B. (2017). Introducing Lexonomy: an open-source dictionary writing and publishing system in Electronic Lexicography in the 21st Century: Lexicography from Scratch. Proceedings of the eLex 2017 conference, 19-21 September 2017, Leiden, The Netherlands.
- OKeeffe A, McCarthy M, eds. (2012). The Routledge Handbook of Corpus Linguistics. Routledge.
- Ordem dos Psicólogos Portugueses (2014). Contributos da Psicologia no Excesso de Peso, Obesidade e Perturbações Alimentares. Lisboa
- Saavedra, J. (2014). Obesity - A Risk Factor or a Disease: What can exercise do for obese children. ICMR: Nova Deli (pp. 661-662)
- Silva, R.; von Hafe, F.; Azevedo, S.; Guede, F.; Londral, A. (2023). Popularizing Terminology using Social Networks: Keeping Citizens Informed about Value in Health Care. 2nd International Conference on Multilingual Digital Terminology Today (MDTT 2023). Lisbon, Portugal. CEUR Workshop Proceedings. ISSN 1613-0073.
- Sørensen K, Van den Broucke S, Fullam J, et al. (2012). Health literacy and public health: A systematic review and integration of definitions and models. BMC Public Health. 2012;12(1):80. doi:10.1186/1471-2458-12-80

WHO European Regional Obesity Report 2022. ISBN: 978-92-890-5773-8.

## Turkism usage rates among Bulgarian speakers: a small-scale study into the lexical preferences of Bulgarians

Kaloyan Byalkov  
Utrecht University  
[k.t.byalkov@students.uu.nl](mailto:k.t.byalkov@students.uu.nl)

The Balkan Peninsula is a part of the world known for its abundance of instances of language contact due to the complex history of the region (Joseph, 2000; Angelov, 2006). Turkisms, words that have originated from Ottoman Turkish and other Turkic languages, are common across languages in the region and have been used both as loan words and as synonyms to the native ones leading up to the beginning of the 20th century (Stamenov, 2012). With the rise of the Soviet Union's cultural and political influence in the region, there was a steep drop in Turkisms colloquial and non-colloquial usage (Bojkov, 2004). Little research has been done on the current rates of the vernacular usage of Turkisms in the region, and thus, this paper aims to investigate the contemporary usage rates of Turkisms among Bulgarian speakers. A pilot study on the production of these Turkisms was conducted among L1 Bulgarian speakers born after 1989, i.e. the population born after the Soviet Union's regime in Bulgaria fell, and the country transitioned to a multi-party parliamentary republic. The results revealed that members of the target group tend to use both words of Bulgarian and Turkish etymology. Taking these findings into account, a small-scale study utilizing the same conversation scenarios from the pilot, but now in the form of a forced-choice task, was launched to investigate the rates of Turkism usage among a broader part of the population, particularly focusing on two age groups – the group born before and after 1989. For each scenario, respondents could choose between a Turkism and a word of Bulgarian etymology. A total of 140 people took part in the study, 77 of whom were born before 1989, and the other 63 were born after 1989. The findings of this study show that, on average, participants who were born before 1989 chose the Turkism words 40% of the time, compared to the participants who were born after, who chose the Turkism words 60% of the time. It appears that the oppressive language policies of the Soviet-style government in Bulgaria have left a long-lasting mark on the linguistic preferences of the population that lived under the regime. However, further research into the topic is necessary to investigate the reasons for the revival of Turkisms within the lexicon of Bulgarian native speakers born after the regime.

**Keywords:** Sociolinguistics, Turkism, Bulgarian, colloquial language, Turkish.

### References:

Angelov, A. G., & Marshall, D. F. (2006). Introduction: Ethnolinguistic minority language policies in Bulgaria and their Balkan context.



Bojkov, V. D. (2004). Bulgaria's Turks in the 1980s: a minority endangered. *Journal of Genocide Research*, 6(3), 343-369.

Joseph, B. D. (2000). Language Contact and the Development of Negation in Greek and the Balkans. In *Greek Linguistics' 99. Proceedings of the 4th International Conference on Greek Linguistics* (pp. 346-353).

Stamenov, M. (2012) *Languages in Contact, Cultures in Conflict: The place of Ottoman heritage in the Bulgarian language and culture.*

## **Interação interlinguística na aquisição de ataques ramificados: produções de crianças bilingues francês-português**

Margarida Possidónio  
Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa  
possidonio@edu.ulisboa.pt

A literatura sobre a aquisição da linguagem por crianças bilingues ainda é relativamente escassa, porém um aspeto parece consensual, há interações interlinguísticas durante a aquisição das línguas (Müller & Hulk 2001). Almeida et al. (2015) observaram a aquisição de ataques ramificados por dez crianças bilingues português-francês entre os 3;06 e os 4;03 anos. O estudo pretendia perceber a influência de ambas as línguas no desenvolvimento das crianças bilingues. Isto é, se de alguma maneira a aquisição simultânea das suas línguas acelerava ou prolongava o desenvolvimento da aquisição da linguagem. Para isso, os dados das crianças bilingues foram comparados a dados de crianças monolingues. Ainda que pouco estabilizada, a produção de ataques ramificados permitia observar que, em francês, várias crianças bilingues já produziam corretamente, tal como os monolingues franceses; já em português a taxa de aquisição era bastante mais baixa e variável, apesar de ser superior à de crianças monolingues portuguesas. Tendo em conta estes resultados, parece pertinente prosseguir esta observação, de modo a perceber se a interação interlinguística se torna mais evidente em crianças mais velhas.

O artigo acima referido focou-se nos dez participantes mais novos de um corpus que contém trinta participantes. Para este estudo, foram selecionados os registos de cinco dos restantes vinte participantes. A idade das crianças selecionadas varia entre 4;07 e 4;11. A cada criança foi solicitado que ajudasse a contar uma história. A atividade repetiu-se em cada língua e esperava-se que a criança dissesse determinadas palavras. Estas palavras foram escolhidas para observar vários aspetos da aquisição da fonologia, no entanto vamos apenas focar-nos nas palavras que contêm ataques ramificados. O instrumento francês contém 29 palavras com ataques ramificados e o português 57.

A análise das transcrições fonéticas mostra que, em francês, praticamente todas as crianças adquiriram os ataques ramificados, já que atingem uma taxa igual ou superior a 80% de produção correta (cf. anexo 1). Este resultado é o esperado segundo a literatura sobre o desenvolvimento das crianças francesas monolingues (Dos Santos 2007). No entanto, nenhuma das crianças atingiu, em português, uma taxa de aquisição igual ou superior a 80%. A taxa de realização varia entre os 33% e os 62% (cf. anexo 2), logo podemos inferir que, ainda não estando adquiridos, estão em processo de aquisição. Novamente, isto encontra-se conforme com a literatura sobre aquisição da língua por parte de crianças monolingues, que sugere uma aquisição tardia dos ataques ramificados (Freitas 1997). Todavia, os dados analisados permitem identificar que algumas das crianças já estão no

estádio I e II (Freitas 1997; Lamprecht et al. 2004) da aquisição dos ataques ramificados em português. Isto posto, parece haver uma aceleração da aquisição de ataques ramificados por parte das crianças bilingues em português, se as compararmos com crianças monolíngues portuguesas, no sentido em que muitas já estão no estágio que antecede a produção correta.

Parece, portanto, razoável depreender que haja uma aceleração na aquisição dos ataques ramificados por parte de crianças bilingues devido à interação interlinguística, confirmando o estudo levado a cabo em Almeida et al. (2015).

**Palavras-chave:** aquisição da linguagem; desenvolvimento fonológico; bilinguismo simultâneo; Português Europeu; Francês Europeu.

#### **Referências:**

- Almeida, L., Rose, Y., & Freitas, M. J. (2015). Acquisition des attaques branchantes pures enfants bilingues simultanés portugais-français. *LIDIL–Revue de Linguistique et de Didactique des Langues*, 14, 407-436.
- Dos Santos, C. (2007). Développement phonologique en français langue maternelle: une étude de cas. Université Lumière Lyon 2, França (tese de doutoramento).
- Freitas, M. J. (1997). Aquisição da Estrutura Silábica do Português Europeu. Lisboa, Portugal: Universidade de Lisboa (tese de doutoramento).
- Lamprecht, R., Bonilha, G., Freitas, G., Matzenauer, C., Mezzomo, C., Oliveira, C., & Ribas, L. (Eds.). (2004). Aquisição fonológica do Português. Perfil de desenvolvimento e subsídios para terapia. Porto Alegre, Brazil: Artmed.
- Müller, N., & Hulk, A. (2001). Crosslinguistic Influence in Bilingual Language Acquisition: Italian and French as Recipient Languages. *Bilingualism: Language and Cognition*, 4(1), 1-21.